humanittare
always efficient

PRODUÇÃO:
DEPARTAMENTO DA SAÚDE
HUMANITTARE CONSULTORIA

ORIENTAÇÕES DE RETORNO AO TRABALHO

PÓS-VACINA COVID-19

Por orientação geral, para quem já tomou a vacina contra a COVID-19 (de qualquer laboratório), é recomendável o retorno ao trabalho somente após 30 dias da segunda dose.

É importante lembrar que, no momento, todas as vacinas disponíveis contra a COVID-19 tem o objetivo de evitar a forma mais grave da doença, com propósito na redução de taxas de internação.

A vacina não evita contrair a doença, independente se você já tenha contraído a COVID-19.

Por isso, as indicações do tripé do protocolo de proteção continuam: uso de máscaras sempre que sair de casa e no ambiente de trabalho, lavagem correta das mãos (e uso constante do álcool em gel 70%) e distanciamento social são essenciais para evitar contrair a doença e disseminar o vírus. A vacina não altera os cuidados básicos.

A seguir, preparamos um guia para o grupo que já tomou a Vacina contra a COVID-19 com orientações de retorno ao trabalho.

COMO FAÇO PARA SABER SE PRECISO FAZER O TESTE DE ANTICORPOS APÓS TER TOMADO A VACINA?

Em algumas pessoas, principalmente as pertencentes aos grupos de maior risco para Covid-19, pode haver indicação para o controle de produção de anticorpos. Essa avaliação deverá ser feita, preferencialmente, por um médico, que também fará a prescrição dos exames a serem realizados.

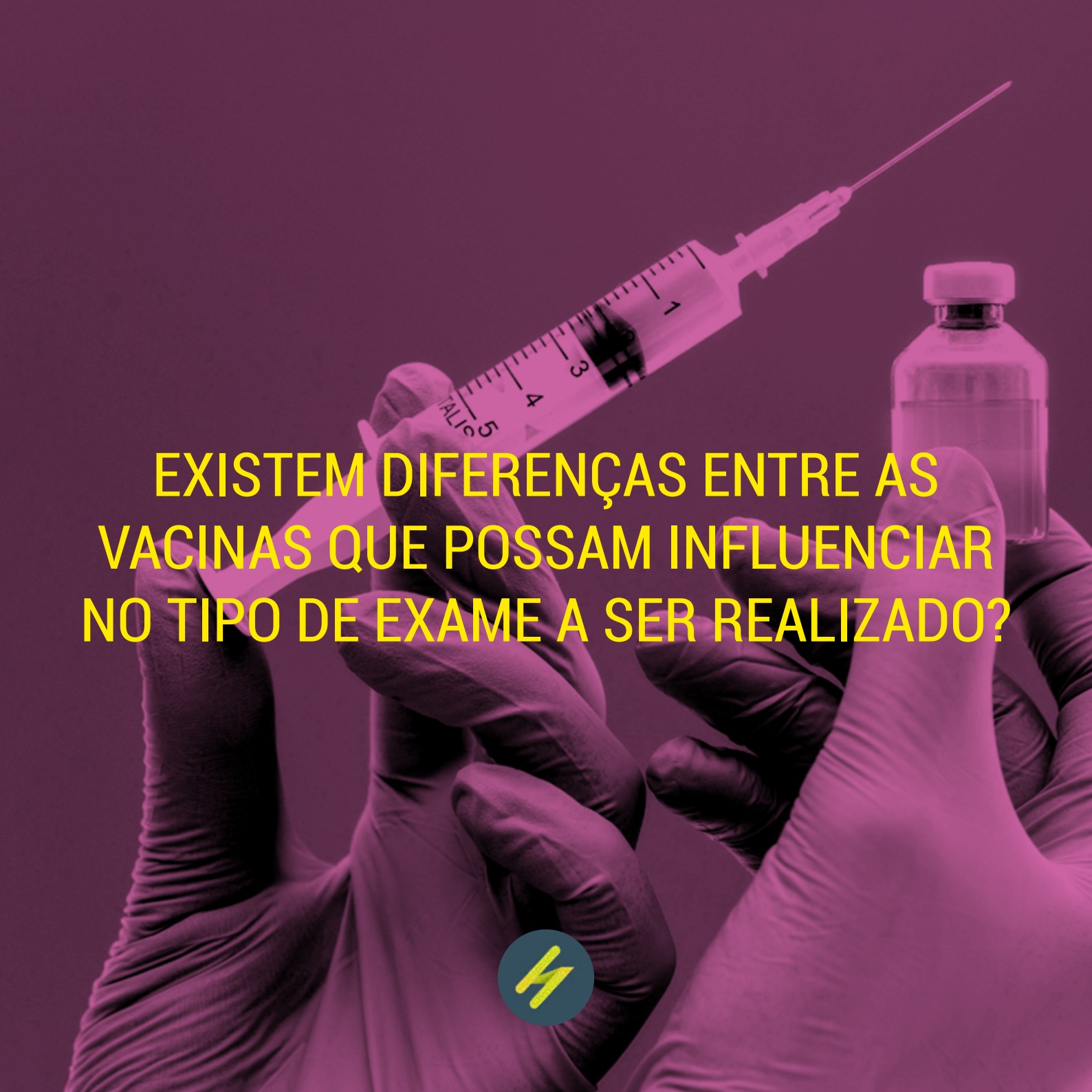
Este é um exame pago, que não é coberto pelo plano de saúde (exame de neutralização). Para saber mais sobre esse tipo de exame, clique aqui.

QUANDO DEVO FAZER O TESTE DE ANTICORPOS?

A pesquisa de anticorpos após a vacinação deve ser realização sob solicitação médica e o período recomendado é que seja realizado em pelo menos 30 dias após a aplicação da vacina. Caso venha a tomar a segunda dose, melhor aguardar para fazer em 30 dias após a segunda dose.

QUE TIPO DE EXAME DEVE SER FEITO APÓS A VACINAÇÃO?

O teste mais indicado para a averiguação da produção de anticorpos após a vacinação é a Pesquisa de Anticorpos IgG para SARS-CoV-2, feita no sangue. A pesquisa de anticorpos neutralizantes para SARS-CoV-2 deve ser reservada para casos especiais, conforme orientação médica.



EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE AS VACINAS QUE POSSAM INFLUENCIAR NO TIPO DE EXAME A SER REALIZADO?

O vírus SARS-CoV-2 possui diferentes regiões que são utilizadas para a confecção de vacinas e também nos testes para a detecção de anticorpos. Então, conforme a vacina recebida, alguns tipos de teste podem funcionar e outros não, podendo produzir resultados falso-negativos quando utilizado incorretamente.

A região S, de “spike” ou espícula, é a responsável pela interação e entrada do vírus nas células e, por este motivo, é o alvo de muitas vacinas, como a da AstraZeneca, pois havendo o bloqueio da entrada do vírus, não ocorre doença.

Então, quem toma esta vacina produz anticorpos específicos para a região S do SARS-CoV-2 e o teste de anticorpos a ser realizado também deve ser capaz de detectar anticorpos específicos para a região S do vírus, pois, se for específico para outra região, pode dar resultados falso-negativos.

Já a Coronavac utiliza vírus atenuado e quem toma esta vacina produz anticorpos para o vírus como um todo e não apenas para uma região específica. Portanto, em quem toma a vacina Coronavac, todos os tipos de testes para a detecção de anticorpos funcionam corretamente.

QUAIS OS TIPOS DE TESTES DE ANTICORPOS ESTÃO DISPONÍVEIS?

Os testes utilizados pelos laboratórios para a pesquisa de anticorpos no sangue, podem utilizar dois tipos de antígenos, que são fragmentos do vírus SARS-CoV-2 nos quais os anticorpos, quando presentes na amostra de sangue, vão se ligar.

Os testes que utilizam a proteína S vão detectar anticorpos específicos para esta região do vírus, enquanto os testes que utilizam a proteína N, de nucleocapsídeo, detectam anticorpos para esta região apenas. As vacinas que utilizam vírus atenuado, como é o caso da CoronaVac, produzem anticorpos contra o vírus como um todo, tanto para a proteína S, quanto para a proteína N.

Então, para quem toma a CoronaVac, não faz diferença o tipo de teste utilizado, pois todos irão funcionar. Já para quem toma a vacina da AstraZeneca, apenas os testes que utilizam a proteína S como antígeno irão funcionar e os testes com proteína N não funcionarão.

OS TESTES DO TIPO RÁPIDO, COMO OS VENDIDOS EM FARMÁCIAS PODEM SER UTILIZADOS COMO CONTROLE PÓS-VACINAÇÃO?

Vai depender do tipo de vacina. Se tomou a CoronaVac, os testes do tipo rápido podem ser utilizados, mas se a vacina foi a da AstraZeneca, tem que saber qual o tipo de antígeno o teste usa. Este tipo de informação nem sempre está disponível.

Como limitação do uso dos testes rápidos para a pesquisa de anticorpos, vale a pena ressaltar que podem ser menos sensíveis do que os testes tradicionais, feitos nos laboratórios e, portanto, mais sujeitos a resultados falso-negativos. O melhor é sempre consultar o seu médico antes de fazer o teste.

GRUPOS DE RISCO

Fazem parte do grupo de risco:

Pessoas com mais de 60 anos;
Portadores de Hipertensão geralmente associada com obesidade;
Portadores de Diabetes;
Portadores de doenças respiratórias como Asma;
Gestantes.

Apesar de ainda não existir um protocolo específico de retorno para portadores de comorbidades ou grupos de risco, mesmo que você tenha tomado a 2ª dose da vacina, neste momento a recomendação é, se possível, permanecer no regime de Home Office. Se não for possível, praticar de forma sistemática os protocolos de cuidados.

humanittare
always efficient

Você pode tirar suas dúvidas por e-mail com nossos especialistas, enfermeiros e equipe de saúde: marketing@humanittare.com.br

Referências
https://www.richet.com.br